Ano 28.° | Sábado, 9 de Novembro de 1935 | N.° 1396

# O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.° 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

## O problema das águas potáveis em Aveiro sob o ponto de vista geológico

**pelo Dr. ALBERTO SOUTO**

I

O abastecimento de águas potáveis a aglomerados populacionais como Aveiro, tem-se tornado ultimamente um problema de verdadeira acüidade.

Em Aveiro a questão assume um aspecto singularmente irónico: enlaçada de águas, a cidade não dispõe de água bastante para a economia da sua população.

Atravessada e banhada por vários canais e esteiros derivantes da ria, tendo em frente a laguna vastíssima, a seis quilómetros do mar, a sete do Vouga, Aveiro não póde utilisar essas águas para seu abastecimento.

Na água dôce há ou póde haver venenos perigosos; na água da ria uma salinidade tão forte que a menos de 100 metros das ruas citadinas se extrae das águas concentradas nas marinhas o precioso minério, base da riqueza clássica da terra.

Se traçarmos um cículo de 10 quilómetros de raio à volta da cidade, verificamos que metade dêsse círculo fica ocupado pelo aparelho lagunar de águas salgadas e salobras; da outra metade só uma pequena parte é susceptível de fornecer água útil para o consumo doméstico.

Mas o sub-solo dêsse semi-círculo de terra firme é constituído por uma série de camadas mesozoicas impermeaveis, horizontais e de possança desconhecida, mas que póde ir àlém de 100 metros e que ainda se apresentam cortadas no sentido de sudeste-noroeste por numerosos vales de erosão que fazem perder aos planaltos grande parte da precepitação atmosférica e interrompem e diminuem sensivelmente a toalha aqüífera, já de si escassa. É uma séria contrariedade essa disposição geológica a que mais largamente farei referência.

Atravessamos um ciclo de anos falhos de chuvas, resultando estas deficientes para alimentarem as fontes no débito em que antigamente as víamos. Além disso, nos arredores de Aveiro, isto é, no semicírculo de terra firme e habitável formado pelos terrenos mesozoicos, a intensificação da vida agrícola e o aumento demográfico têm produzido uma verdadeira febre de captagem das águas subterrâneas por meio de poços, o que diminue cada vez mais a reserva natural.

A planura do sul e leste da cidade assemelha-se já a um crivo cujos furos se multiplicam de ano para ano para extraír a água da camada arenácea, única que a póde fornecer, e que recobre os estratos impermeáveis.

Em toda a Europa nota-se também há muitos anos um enfraquecimento geral das nascentes.

A tendência é, pois, para uma crise de séca de que resulta uma falta de águas de rega e gastos domésticos que, a não sobrevirem anos chuvosos e húmidos, poderá tornar-se de alarmante que é, em verdadeiramente calamitosa. Já a riqueza pecuária se ressente destas estiagens que desolam as terras da nossa região, onde as populações rurais se inquietam com a raridade dos caudais de abastecimento.

Aveiro que há muito sofre de penúria de água no verão, tem procurado atenuar a crise própria e geral por meio de um melhor aproveitamento das poucas águas de que dispõe: canalizações herméticas e metálicas, supressão das bicas, substituição das fontes por marcos fontenários de válvula ou torneira, construção de novos depósitos, elevação por aparelhagem eléctrica.

Não seria justo negar ou ocultar êsse louvável esfôrço. Mas não basta. O facto é que a cidade não tem águas já captadas ou a captar que cheguem para o seu consumo e a água não se fabrica, nem é prático mandá-la vir em vagons como sucede nas linhas do Douro. Tem, por isso, de se procurar energicamente uma solução completa, uma solução integral, como agora usa dizer-se.

Mas como Aveiro não possue recursos financeiros para resolver o seu problema de abastecimento de águas, precisa de recorrer ao auxílio do Govêrno.

Está o Govêrno disposto a prestar êsse auxílio e ainda há pouco eu tive ocasião de apreciar a decidida bôa vontade do senhor Ministro das Obras Públicas a tal respeito. Porém, o Govêrno para dar a sua comparticipação a esta grande e importante obra, exige, e muito bem, um plano devidamente estudado e elaborado por técnicos da sua confiança.

Ainda que a cidade tivesse recursos financeiros próprios, o estudo metódico e completo do plano de abastecimento de águas, impunha-se. Não se pódem gastar três, quatro ou cinco mil contos ao acaso em obras de palpite e de resultados duvidosos.

O problema exige um exame consciencioso feito por especialistas. Os especialistas são, nêste caso, os geólogos e os engenheiros competentes.

Constato com satisfação que a Câmara de Aveiro entrou nêsse caminho e eu que tantas vezes me mostro agressivo para o seu presidente, sr. dr. Lourenço Peixinho, pela discordância com alguns dos seus pontos de vista em obras da cidade ou pela falta de solução de alguns problemas rurais, julgo de meu dever, sem que ninguém mo solicite, afirmar que sôbre o problema das águas a Câmara de Aveiro está seguindo a única orientação que havia a seguir e que lhe não cabe culpa que eu conheça na momentosa questão.

À minha independência política nada importa que as minhas afirmações favoreçam ou prejudiquem quaisquer teses políticas a favor ou contra o sr. presidente da Câmara. Coloco qualquer outra pessoa no seu lugar e penso o mesmo

O que me preocupa é a solução do problema e, por curiosidade geológica, interessa-me muito especialmente o seu estudo.

Seja-me permitido, pois, apesar dêsse estudo ter sido confiado a duas grandes competências, os srs. professor Ernesto Fleury e engenheiro Teixeira Duarte, dizer algumas palavras de comentário ao relatório que acabo de lêr e bordar ligeiras considerações sôbre esta questão vital para Aveiro, à qual trago, assim, um despretencioso e imparcial contributo.

## NÓS E A IMPRENSA

Além das pessoas que, quer pessoalmente, quer por intermédio do correio, têm continuado a felicitar-nos, regosijadas por não termos de cumprir os quatro mêzes de prisão a quê fômos condenados por delito de imprensa, vieram mais enfileirar no número das que estão comnosco, os seguintes colegas cujas locais passâmos a transcrever:

De *A opinião*, de Oliveira de Azemeis:

«O DEMOCRATA»

Foi convertida em multa a 5 escudos por dia a pena de quatro mêses de prisão em que havia sido condenado o nosso presado colega Arnaldo Ribeiro, do *Democrata*, de Aveiro.

Apresentamos-lhe parabens, lamentando que o colega tenha sido tão perseguido por gente do mesmo ofício.

Da *Defêsa de Arouca*:

ARNALDO RIBEIRO

Aos muitos cumprimentos de felicitações que, por motivo de lhe ter sido convertida em multa a pena de prisão a que fôra condenado num processo de imprensa, teem sido dirigidos a êste nosso distinto e intemerato colega, director do vigoroso semanário aveirense *O Democrata*, nós juntamos também os nossos muitos cordiais e tradutores da melhor solidariedade.

Parabens, pois, ao velho jornalista republicano que, a-pesar-de perseguido, continúa a trilhar, sem desfalecimentos, o caminho recto que traçou.

A tôdas protestâmos perdurável gratidão.

## Dr. Jacinto Nunes

Faz hoje quatro anos que morreu êste prestigioso rèpublicano que, como nós, condenou tôdas as vergonhas e todos os escândalos aí cometidos após a queda da monarquia e aos quais o Exército veio pôr côbro em 28 de Maio de 1926.

As atitudes por vezes assumidas pelo dr. Jacinto Nunes nunca conseguiram agradar a certos *patrioteiros* de convicções duvidosas e estomago insaciável. No entanto elas marcaram um carácter e fizeram com que o austero democrata deixasse na história da Rèpublica um nome imorredoiro.

Lembramo-lo com respeito.

## Recipientes para lixo

=o=

A Camara de Lisboa vai acabar com os caixotes de lixo na via pública, adoptando, em sua substituição, um modêlo único de recipientes que, colocados nos vestíbulos dos prédios, transitarão dali para a viatura respectiva.

E' mais limpo e muito mais decente.

Haja vista os *Jacobs* de Coimbra.

**Êste número foi visado pela Censura**

## O TEMPO

=o=

Ora até que enfim, já tem caído água, esta semana, com fartura. Era cá muito precisa. Inclusiuamente para os nabos.

## 11 de Novembro

=o=

Para comemorar a passagem do 17.° aniversário do Armistício que poz termo á Grande Guerra, o sr. Ministro da Guerra determinou que tôdas as guarnições militares observem, na próxima segunda-feira, o seguinte programa:

A's 8 horas será arvorada em todos os quarteis a bandeira nacional, tocando nessa ocasião as bandas de música *A Portuguêsa* e os clarins a marcha de continência.

A's 20 horas, concêrtos pelas mesmas bandas em logares próprios ou ás portas dos respectivos quarteis.

Nas localidades onde haja monumentos aos mortos e guarnição militar será postada uma guarda a êsse monumento, das 9 ás 19 horas, e de efectivo a afixar pelos comandantes.

A cerimónia dos dois minutos de silêncio, que era de uso realizar-se, fica sem efeito, talvez por se ter, finalmente, reconhecido a sua inoportunidade.

## Efemérides

**9 de Novembro**

*1521* — Fernão de Magalhães descobre a Terra do Fogo na primeira viagem de circumnavegação do globo.

*1908* — E' fuzilado em Bilbau o carabineiro Zorilla.

— O dr. Magalhães Lima e Bôto Machado, são condenados num dos tribunais de Lisbôa, por artigos publicados na *Vanguarda*, da direcção do primeiro.

*1911* — A cidade de Cantão proclama a sua independência.

## Corporativismo e Prosperidade

O corporativismo ou seja a organização social e económica de carácter corporativo é, sem sombra de dúvida, nêstes tempos agitados de crise, uma condição de prosperidade.

Pouco importa a inconsciência daquêles que o não querem compreender ou que, pelo menos, não querem dizer que o compreendem. Ninguém, com consciência, saberá negá-lo honestamente.

De que fórma, porém, ou antes, porque motivos será o corporativismo uma condição de prosperidade?

As razões são tão claras e intuitivas que seria desnecessário explicá-las. No entanto, porque póde muito bem ser que nem todos estejam habilitados a fazer um raciocínio suficientemente completo àcêrca do assunto, não achâmos fóra de propósito algumas considerações. Vamos, por isso, enumerar sumàriamente os motivos porque o corporativismo é, de facto, em nossos dias, uma condição de prosperidade económica e social.

Em primeiro lugar a Organização Corporativa condiciona a prosperidade por um motivo de ordem exclusivamente moral. Ela é por si mesma, nos princípios em que se fundamenta e na disciplina por ela introduzida nos vários sectores da vida económica, a melhor garantia da justiça social. Essa justiça é, como todos sabem, a base da paz e da harmonia colectivas, sem as quais a prosperidade não é possível. Por isso mesmo quanto mais garantida estiver a justiça social, tanto mais garantida também está a prosperidade.

Em segundo lugar, isso é assim, porque a Organização Corporativa é uma disciplina não só no aspecto económico, mas também no aspecto social. Ajustando a produção às necessidades do consumo, melhorando a qualidade, tabelando os preços e os salários, estimulando a técnica, a Organização Corporativa é a satisfação completa e perfeita de todas as exigências da economia moderna.

Em terceiro lugar porque a justiça por ela introduzida nos salários e, duma fórma geral, em todo o mecanismo económico, melhorando as condições de vida das classes menos protegidas, melhora também as condições gerais de vida, garantindo através dum maior consumo uma maior produção.

Tais são, em resumo rápido, os motivos pelos quais o corporativismo é uma condição de prosperidade.

A. M.

## Novos sêlos

A Administração Geral dos Correios e Telégrafos, numa louvável manifestação de cultura e propaganda artística do nosso país, pensa criar mais sêlos com desenhos de monumentos nacionais, pondo-os, dentro em breve, em circulação.

Excelente.

## Falta de espaço

Por êste motivo deixamos de inserir nêste número a *Secção Desportiva* e outros originais já compostos.

## Homenagem a um professor

Sob esta epígrafe lemos em correspondência de Quintanilha (Bragança) para um jornal diário, com data de 28 de outubro, o seguinte:

A Junta de Freguesia e a comissão da União Nacional homenegearam ontem o sr. Castro Maia, professor primário, pelos serviços que tem prestado ao ensino e pela maneira como tem desempenhado as suas funções.

O sr. Castro Maia, que possui uma vasta cultura e bastantes conhecimentos, leccionou na escola da Vera Cruz desta cidade durante alguns anos, sendo há pouco transferido para aquela povoação de Traz-os-Montes onde continúa a revelar as suas invulgares qualidades de trabalho e a sua competência, como se vê.

Apraz-nos fazer justiça a quem a merece.

## Os correios

Escreve-nos de Lourenço Marques o sr. José António de Carvalho Júnior, queixando-se da falta do *Democrata* que lhe é expedido tôdos os sábados por *via Cabo*, mas que lhe aparece, quási sempre, nas malas doa vapores portugueses cuja saída de Lisboa é de 15 em 15 dias.

Não está certo. Se nós pagâmos o dobro da franquia para que o jornal siga por *via Cabo*, como em carácteres bem legíveis se indica na cinta, como é que êste fica retido e não segue o seu destino conforme a indicação?

Ao sr. Director Geral dos Correios pedimos as providências necessárias de harmonia com o reclamação do nosso presado assinante.

## Casamento agitado

—o—

Foi em S. Jacinto, praia de pescadores e aonde a aviação marítima também estabeleceu arraiais.

Benjamim da Rocha e Rosa Rezende, casaram. Mas como o noivo tivesse deixado uma outra rapariga a quem namorara, parece que isso produzira exaltação no mulherio, que, ao saber da sua chegada de Aveiro, se amotinou a ponto de querer linchar o casal no meio duma vozearia ensurdecedora. Valeu-lhe a defêsa das praças da aviação, Porque se não fôra a atitude enérgica dêstas perante a fúria popular — oh, pai! — aquilo fa longe...

Se até os vidros do estabelecimento da família da noiva fôram pelo ar, em estilhas!

E' que as mulheres, principalmente as da beira-mar, quando se enfurecem, tocadas por qualquer diabrura do Cupido, são peores que uma tempestade em pleno Oceano...

## Coisas e tal...

*Um dos mais interessantes e eficazes meios de cultura das populações, é, sem dúvida, a exposição de arte sob qualquer dos seus aspectos— desenho, pintura, escultura, flôres, etc., etc.*

*Aveiro só muito recentemente começou a gosar (mas ainda com largos intervalos) êsse chamado pão do espirito.*

*Os expositores notam, desgostosos, a escassa freqüência, o quási total desinterêsse pelos seus trabalhos, o roçar pelo insucesso material e moral.*

*De ninguém é a culpa ainda, em Aveiro. É que a população não está devidamente preparada e cultivada para estas manifestações, e só o tempo, com a repetição dos factos, a estimula e convence, lhe desperta o interêsse e acorda a sua sensibilidade artistica adormecida.*

*Vem isto a propósito da recente exposição que a Câmara Municipal patenteou aos seus municipes, no Parque, nos últimos dias da semana finda.*

*Exposição de crisântemos—as flôres de ouro e da saüdade — com outras variedades, salientando se, também, a colecção notável de catos.*

*Eu, por duas vezes que lá estive, notei a pouca freqüência, o que devia ter causado certo dissabor ao jardineiro, que é um artista. Não se desgoste, porém; é assim mesmo. Ainda se não conseguiu interessar mais gente pelas coisas de arte. Vai devagar, mas vai, porque algo já se tem modificado.*

*Uma exposição de flores, é destinada aos espiritos artistas e ás pessoas de coração bom. As flores modificam a condição do individuo, dando-lhe parte de um sentimento que, por vezes, nêle está adormecido ou não existia ainda. É por isso que o amor ás flôres, a sua vulgarização pelos locais mais próprios, nas cidades, nas vilas, nas aldeias, a sua artistica aplicação, melhora a condição moral do povo, e pelos jardins por vezes se avalia a condição das gentes.*

*Fez, pois, bem a Camara Municipal, trazendo para aqui um jardineiro competente, que além de melhorar sensivelmente o aspecto dos jardins da cidade, praticou (embora muitas pessoas o não julguem) um grande e benéfico acto em prol dos aveirenses e do nome desta terra. Os jardins são um dos capitais elementos de beleza de um burgo. Era, portanto, indispensável modificar aquêle aspecto de criminoso abondono que se verificava nos jardins de Aveiro. Faltava só plantar-lhes nabos para que o escárneo fosse completo.*

*Enfim: as coisas vão-se modificando, e no capitulo em questão melhorou-se já muito, decididamente.*

*Parabens ao jardineiro pela sua competência. Deu-nos êle uma refeição de espirito altamente salutar com os seus catos e os seus crisântemos maravilhosos nas caprichosas formas e finissimas côres.*

*Ac.*

Nota: *Pelo director dêste jornal foi-me entregue uma carta dirigida a um seu amigo, julgando o anónimo autor, erradamente, que àquêle seria o colaborador desta secção. Enganou-se no número da porta. Falaremos.*

**Um denunciante é o peor dos homens.**

(*Conclusão tirada pelo grande panfletário e eminente jornalista.*)

## Dr. Arnaldo Vidal

=o=

Pelo sr. Ministro da Justiça e em virtude de um decreto recente, foi nomeado juíz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, o desembargador dr. Arnaldo de Almeida Vidal, nosso velho amigo, a quem abraçâmos.

# Em defêsa da Família

=o=

Os jornais, revistas e tratados estrangeiros e os especialistas intelectuais viajados têm procurado introduzir entre nós os meios e os processos usados lá fóra. Não nos parece legítimo, na crise que atravessâmos, um decalque, uma cópia mais ou menos conforme a êsses processos no capítulo da assistência social, técnica, médica e operatória. O Lar Português é especificamente rico de amorável recato para dispensar os métodos hauridos nas sociedades a respeito das quais nada temos a aprender; e, o que nos póde vir de fóra não é melhor, nem mais puro, nem mais interessante, nem mais digno que o puríssimo método português.

È costume, lá fóra, cada povo evidenciar-se pela especificação de seus métodos de trabalho e de especialização; e por isso não vêmos maior razão para que os portuguêses não resolvam os seus casos por métodos e princípios legitimamente portuguêses ou colhendo dos muitos êrros cometidos por êsse mundo fóra o melhor ensinamento para os evitar. É, nesta ordem integral de ideias que o n.º 25.936, publicado no *Diário do Govêrno* de 12 de Outubro último, procura solucionar o preconceito bastardo da intervenção directa do Estado nos casos variados de assistência.

É difícil dizer mais do que o relatório que precede o referido decreto. Afigura-se-nos mesmo difícil dizer tanto. É por isso, que remetemos todos os interessados p ra êsse molde de patriotismo nacional. È o Decreto-lei baseado nos traços inapagáveis da Constituïção em seus princípios da defêsa da família como seio da maternidade e núcleo donde promana o homem de àmanhã, o expoente da raça, o que tem de a representar sem vergonha nem abatimento moral. Como particular é o génio português, particular se torna erguer a raça às culminâncias históricas que aos portuguêses competem por processo naturalmente nacional.

Não é, de facto, separando a Família com internamentos fóra do Lar Português que a moral social da Família Portuguêsa progredirá e atingirá o plano que lhe está reservado como modêlo da Nação. As normas seguidas na Assistência Pública com isolamento dos pacientes fóra da Família, acarreta os mais desaforados estados de dessoramento familial, por meio do qual a mãi é desterrada dos carinhos dos seus e êstes vegetam sem o amparo do amôr materno. Instituïção alguma póde substituïr o amparo, o carinho, o amôr de mãi de família. Tantas vezes a ausência da mãi se pronuncía, em casos de maternidade, são tantos perigos que os filhos suportam sem condições de resistência; e, outras tantas vezes que o chefe de família á tentado no seu fôro mais íntimo pela introdução de pessôas estranhas a seu lar. Não poucas vezes a ausência da mãi promove a desagregação da Família; e, a ausente ao regressar a casa, encontra o seu lugar ocupado. A assistência como sistêma generalizado a todos os casos, tem destas anomalias que o Decreto-lei pretende evitar promovendo o maior amparo à Família dentro da Família.

È evidente que o espírito do legislador não nega o valor da Assistência fóra da Família nos casos mesológicos que exijam êsse tratamento. Antes pelo contrário: estimula ao autarquías locais, as Casas do Povo, as Misericórdias a melhorár os actuais recursos e os meios de que já dispõem sem que, contudo, estas instituïções percam nunca de vista o pernicioso fruto que acarreta ao Lar Português a saída de qualquer de seus membros para um meio diferente, por melhor apetrechado que se nos afigure, não só pela reacção que possa sofrer como pelos exemplos e descuidos que possa ter presenciado.

Pelo referido Decreto-lei fica oficialmente instituído o **Lar Português**, como organização nacional. A direcção dêste organismo pertence ao Presidente do Conselho, Ministro do Interior, Ministro da Justiça, Ministro da Instrução Pública e ao Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social.

O mesmo Decreto-lei prevê para já executar, dentro do Orçamento, o auxílio legal, para o que autoriza as transferências das verbas precisas para tal fim.

Os efeitos morais e materiais da mencionada Lei far-se-hão sentir como estímulo benéfico, desde que as autarquias locais e as instituïções particulares compreendam o seu papel e o alto valor e a dedicação que ao Estado Novo merece o culto da Família.



# Julgamento importante

## Por causa dum desvio de dinheiros que lhe é imputado, compareceu a prestar contas à Justiça da nossa comarca o tesoureiro judicial de Coimbra sôbre quem impende essa responsabilidade

Começou quarta-feira no nosso tribunal o julgamento do bacharel em direito, dr. Luís de Lemos Mendes de Oliveira, natural de Portalegre, que é acusado da prática de um desfalque na tesouraria judicial de Coímbra donde se apurou terem sido desviados 236 contos, mantendo-se, porém, o réu na negativa quanto à argüição, que considera caluniosa.

O tribunal colectivo foi constituido pelos dois magistrados de Aveiro, srs. dr. Melo Freitas, que preside, e dr. Correia Marques e pelo sr. dr. Branco de Melo, de Águeda, vendo-se a representar o Ministério Público o sr. dr. Celestino Dias e na bancada dos advogados, como patrono do argüido, o sr. dr. José Joaquim de Oliveira, de Vila Nova de Famalicão.

O escrivão do processo é o sr. João Morais.

As testemunhas, em numero elevado e quási todas pessoas cultas. O depoimento da primeira, sr. doutor Mário de Figueiredo, lente da Universidade, foi deveras sensacional pelo relato que fez da psicologia do réu. E como as restantes afinassem pelo mesmo dia pasão, o público que, por completo, encheu a sala das audiências, apreendeu já do que se trata, reconhecendo no argüido mais um infeliz, um desgraçado, do que um criminoso.

A segunda audiência têve logar no dia seguinte, quinta-feira. Mas como as testemunhas inqueridas não chegassem a esclarecer vários pontos, o Tribunal resolveu suspender os trabalhos, que continuarão em 22 do corrente, devendo comparecer a essa sessão a esposa do réu, todas as testemunhas faltosas e bem assim algumas das que já foram ouvidas e que terão de ser acareadas. Promete, portanto, a audiência do dia 22 revestir-se de uma grande importância dados os elementos que vão ser chamados a depor.

O público aguarda, ansioso, o desfecho desta causa célebre e com justificada razão.

## Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE OUTUBRO

*Receita*

| | |
|---|---|
| Saldo do mês anterior.. | 623$86 |
| Oferta do Ex.mo Sr. Dr. José Baptista Pereira Zagalo ........... | 72$00 |
| Receita dos subscritores. | 1.796$00 |
| Soma... | 2.491$86 |

*Despeza*

| | |
|---|---|
| Impressos ........... | 47$50 |
| Transporte em automovel dum mendigo doente á estação......... | 7$50 |
| Distribuido aos pobres.. | 1.981$00 |
| Soma... | 2.036$00 |
| Saldo para Novembro | 455$86 |

## O "Manel Palerma„

—o—

O *Ecos de Cacía*, voltando a ocupar-se do cavalheiro, diz:

Os nossos leitores conhecem-no de sobêjo. Êle viveu ali, em Sarrazola, à sombra honrada do bom vèlhote; mas, depois, apaixonou se pela *limpeza* das vitrines dos estabelecimentos e não... desanimou. Passados anos quiz imitar o *panfletário* e abusou do insulto; mas, foi mais longe: —armou-se em *vigilante de capoeiras* e, vendo-se perseguido, abalou até à cidade!

Ali, arvorado em *jornalista*, faz *vigilância* às sapatarias e anda à solta!

Razão tinha o *Manel Palerma* de protestar contra o pé descalço!...

Mas, em Cacía, é que não lhe confiaram, sequer, um par de alpercatas.

Duas á preta...





## Comércio local

=o=

Abriu, segunda-feira, na Rua de José Estêvão, um novo estabelecimento de fazendas, propriedade do sr. Avelino Garcia, com longa prática dêste ramo de negócio.

Chamamos a atenção dos leitores para o anúncio que publicamos na respectiva secção.

## Nova escola

=o=

É ámanhã inaugurada em Eirol, freguesia de Eixo, um novo templo da instrução, devendo assistir algumas entidades oficiais.

Está marcada para as 14 horas.

## Morte por envenenamento

—o—

Deu-se domingo um caso na cidade que, por invulgar, tem dado orígem a muitos comentários. È assim narrado:

Uma filha do comerciante João Baptista Moreira, estabelecido com mercearia e artigos fotográficos na Rua Direita, tendo-se queixado de qualquer incómodo, resolveu, de acôrdo com a família, tomar um purgante. Parece que o pai ordenára que do estabelecimento trouxessem umas tantas gramas de soda sem se preocupar com mais nada. A substância foi dissolvida em água e depois de ministrada produziu os seus efeitos: mal estar, dôres, alteração de temperatura, etc. Recorren-se ao hospital para uma lavagem ao estômago. Era, porém, já tarde. A droga, tendo intoxicado a infeliz, que se chamava Maria Graciosa de Carvalho Moreira e tinha 20 anos de idade, em brève lhe aniqüilava a vida, da qual se despediu na manhã de segunda-feira depois dum horroroso sofrimento.

A autoridade ordenou que lhe fosse feita autopsia pelo que as visceras da desventurada Maria Graciosa seguiram para o Instituto de Medecina Legal visto ter de se apurar responsabilidades.

É de presumir que o sal ministrado fôsse sulfito ou hiposulfito de sódio, qualquer dêles empregado em fotografia.

O cúmulo da incúria.

# Notas Mundanas

### Aniversários

*Fez anos, no dia 3, o sr. José Pinto, sócio da* Farmácia Moderna; *ámanhã, fá-los, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, médico da Companhia Nacional de Navegação; no dia 11, a gentil Maria Ermelinda de Melo Picado, filha do sr. Firmino Picado; em 12, a sr.ª D. Fernanda Romão, simpática filha do escultor Romão Júnior; em 13, a sr.ª D. Maria Augusta Duarte de Carvalho; em 14, a sr.ª D. Auzenda Testa e em 15, o sr. tenente Gumerzindo da Silva, de Infantaria 19.*

*—Também hoje está em festa o lar do sr. José Ferreira da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da* Vacuum Oil Company, *por completar um ano sua filhinha Clementina.*

*Parabens.*

### Casamentos

*Em Esgueira efectuou-se na penultima quinta-feira o enlace matrimonial da gentil Cremilde da Piedade Wenceslau, filha do sr. António Joaquim Wenceslau, 1.º sargento reformado e irmã do nosso amigo Francisco António Wenceslau, alferes de Cavalaria 8, com o sr. Arlindo de Almeida, empregado comercial.*

*Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Piedade Rodrigues Falcão e marido o sr. Francisco Bernardo Falcão, farmaceutico em Bragança, e pelo noivo o sr. dr. José Maria Soares, major-médico de Cavalaria 8 e a sr.ª D. Isabel Mateus Ferreira Wenceslau, cunhada da noiva.*

*Finda a cerimónia religiosa foi servido, em casa dos pais da noiva, no bairra de Sá, um delicado copo de água, depois do que os recem-casados partiram para o Minho a passar a lua de mel.*

*Desejamos-lhes infindas venturas.*

*—Nas Caldas da Rainha e com uma distinta menina da região, D. Rita Celorico Palma, tambem se consorciou ha pouco o sr. dr. Mario de Azevedo e Castro, medico no concelho, e filho do nosso presado amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz da 3.ª vara do tribunal da Bôa Hora, de Lisboa.*

*Que as auras da felicidade nunca deixem de bufejar os noivos, a quem felicitâmos.*

### Partidas e Chegadas

*Depois de aqui ter passado alguns dias junto de seus extremosos pais, retirou, segunda-feira, para o Porto, o nosso amigo dr. Ernesto Nunes Vidal, que há dias concluiu a sua formatura em medicina.*

*—De Ovar, já seguiu para A'gueda, onde freqüenta a E. C. S., o nosso assinante sr. Gonçalo Maria Pereira, 1.º sargento de Infantaria 19.*

### Doentes

*No Hospital, onde ainda se encontra em tratamento dos ferimentos recebidos no desastre de que foi vitima, tem obtida sensiveis melhoras o sr. dr. Manuel Marques Soares, habil clinico desta cidade.*

*— A-fim de se restabelecer da gráve enfermidade que durante algumas semanas a reteve no leito, partiu para Avelãs de Caminha a sr.ª D. Arlete Sucena Seabra, filha do sr. Agostinho Seabra Pato.*

*Acompanhou-a seu irmão, o dr. Armando Seabra Sucena.*

*— Também anda a tratar-se com um médico do Porto, a esposa do nosso conterrâneo José Simões Cruz, estabelecido com ourivesaria em Chaves, e que nesta cidade se encontra, sendo hóspede da familia do sr. António Simões Cruz.*

*— Igualmente caminham para uma franca convalescença as esposas dos srs. António Andrade e Jeremias Moreira.*

## Acidente de viação

—o—

Entre Luso e Mortágua deu-se na manhã da penúltima sexta-feira um novo desastre, tendo chocado, numa curva, com um automóvel, o nosso conterrâneo Américo Carvalho da Silva. que seguia de moto em direcção ao Caramulo.

Este ficou com a perna esquerda bastante contusa, vindo para esta cidade onde se encontra em tratamento.





## Necrologia

A tuberculose fez, na terça-feira, mais uma vítima: José Vieira da Silva, filho do sr. Manuel Vieira Novo, que contava 21 anos apenas.

O seu cadáver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

Em Esgueira deixou de existir, no domingo, com 75 anos de idade, o sr. José Ferreira Neves a quem um gráve sofrimento no estômago torturava a existência.

Natural desta cidade, onde sempre viveu, a doenca, que ultimamente lhe foi depauperando o organismo, obrigou-o a recolher a casa dum filho estremoso, o sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão, que, com sua esposa, o rodeou de todos os carinhos até o último lampejo de vida.

O seu funeral realisou-se no dia seguinte para o cemitério da localidade, tendo-se incorporado a academia com o seu estandarte, as crianças das escolas da freguesia, onde outro filho do extinto, o nosso amigo Severiano F. Neves ministra o ensino, oficiais do exército, professorado e muitas outras pessoas das relações da família enlutada.

Durante o trajecto organisaram-se diversos turnos, sendo portador da chave da urna o sr. dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu.

Aos doridos, especialmente aos dois filhos do extinto, *O Democrata* manifesta o seu íntimo pezar.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Josefina Neto, solteira, de 78 anos, cujo cadáver foi sepultado no cemitério central; Carlos Nobre, solteiro, de 33 anos e Manuel dos Reis Calção, casado, de 66 anos e ambos moradores no bairro de Sá; no *Boncucesso*, António Simões Maio, casado, de 73 anos, victimado por uma bronco-pneumonia e em *Nariz*, a sr.ª D. Maria de Almeida Evaristo, de 57 anos e que há seis mêses perdera o marido, o sr. Manuel dos Santos Silvestre.

O DEMOCRATA ***vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO***





## Agradecimento

*Margarida Sousa Maia de Carvalho, Jovita Sousa Maia de Carvalho e Rui Pedro de Carvalho, vêm por êste meio,—e na impossibilidade de o fazerem por outro—manifestar o seu sincero reconhecimento perante tôdas as pessoas que os acompanharam no rude golpe que os atingiu.*

*Aveiro, 7 de Novembro de 1935*

## Câmara Municipal de Aveiro

# EDITAL

=o=

## Feira de Março

*Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:*

Faço saber que, em conformidade com a deliberação tomada pela Comissão Administrativa da minha presidência, em sua sessão ordinária de 24 de Outubro corrente, no dia 28 de Novembro próximo, pelas quinze horas, em sessão da mesma Comissão, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, da construção do abarracamento da *Feira de Março*, em Aveiro, no ano de 1936, segundo as condições e planta geral do mesmo abarracamento, patentes em todos os dias e horas úteis, na Secretaría Municipal.

E para constar se passou êste e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Secretaría da Câmara Municipal, 25 de Outubro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa,

*Lourenço Simões Peixinho*



Vêr a 4.ª página

## Comarca de Aveiro

### Anúncio

2.ª publicação

Por êste Juizo, cartório do Escrivão Albano Pinheiro, nos autos da execução por custas e selos que o Ministério Público move contra João Macêdo da Cunha, divorciado, de Cacia, mas residente em Aveiro por apenso à acção requerida por Julia do Carmo da Silva, divorciada, de Cacia, contra aquele, vão à praça para ser arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, no dia 10 de Novembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, em Aveiro, os seguintes prédios pertencentes e penhorados ao executado:

O direito a metade de uma terra lavradia, com parreiras e pertenças, sita no Barreiro, limite do lugar e fréguesia de Cacia, avaliada em 2.000$00;

O direito a metade de uma terra que produz estrume e suas pertenças, sita na Samauqueira, Cova dos Lobos, limite da Sarrazola, fréguesia de Cacia, avaliada em esc. 160$00; e

Uma terra lavradia, pinhal e pertenças, sita no Vale Largo, limite da fréguesia de Cacia, avaliada em esc. 200$00.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 25 de Outubro de 1935.

O Escrivão,

*Albano Pinheiro*

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*Correia Marques*

## Declaração

*Ana Diniz Vieira torna público que se não responsabilisa por dividas contraidas por seu marido Manuel Diniz Ferreira.*

*Oliveirinha, 26 de Outubro de 1935*

## Farmácia de serviço

Acha-se àmanhã aberta a *Farmácia Central*, Rua dos Mercadores, (Telefone n.º 170).

## Comarca de Aveiro

1.ª Vara

### Arrematação

2.ª publicação

No dia 10 de Novembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença da acção sumaria comercial que Manuel Gonçalves da Vitória, de Aradas, moveu contra a executada Umbelina de Jesus, viúva, doméstica, de São Bernardo, e outros, proceder-se-há à arrematação, em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte prédio:

Metade de um prédio de casas e aido de terra lavradia, sita no Barro, de São Bernardo, avaliada em 500$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 9 de Outubro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

a) *Correia Marques*

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara.

a) *Júlio Homem de Carvalho Cristo*

## Vem a Aveiro?

Visite o novo estabelecimento de Avelino Garcia onde encontra o mais variado sortido de fazendas, (casimiras, cheviotes, serrobecos) chales de merino, de malha e de lã dos Perineos; popelines de lã, crépes da china, sêdas, etc., etc., a preços excepcionais, visto fornecer-se directamente das fábricas.

Cancorre também às feiras de Santo Amaro, Oliveirinha, Palhaça, Vista Alegre e Oliveira do Bairro.

**Rua de José Estêvão** (vulgo Rua Larga)

(Em frente ao cartório do sr. Dr. Adelino Simão)

Todos os que utilisam cavalos ou que os tratam estão arriscados a levar um coice.

Quer seja uma coxa fracturada quer seja um ferimento grave, sofrerão enorme prejuiso.

Serão totalmente compensados os que tiverem feito um seguro contra acidentes individuais na Companhia Europêa.

Os premios anuais são baseados sobre os riscos profissionais e estão ao alcance de toda a gente.

Consultem o nosso Agente regional ou dirijam-se directamente á Europêa.

*Se este acidente lhe acontecesse seria indemnisado pela*

**COMPANHIA DE SEGUROS EUROPÊA**

**LISBOA R. Nova do Almada. 64-1º**

Agentes em Aveiro: JOSÉ SACHETTI, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 49 e JOSÉ GUSTAVO DE SOUSA.

## DOURO

CAPITAL e RESERVAS: 6 milhões de escudos

Companhia de Seguros fundada em 1835

**Séde no PORTO**

na sua propriedade, antigo edificio do Banco de Portugal

efectua seguros de:

INCENDIO — MARITIMOS — CRISTAIS

RESPONSABILIDADE CIVIL

AUTOMÓVEIS — TRANSPORTES

Agente:

Pompilio Casimiro Souto

Rua da Sé, 44 — AVEIRO

Cotação das suas acções, (Valor nominal de 100$00—desembolso de 50$00): 680$00

## Venda de Companhia

No dia 10 do corrente mês de Novembro vende-se, pelas 14 horas, a companha pertencente à *Sociedade de Pescadores da Praia de Mira, Ltd.ª*.

## Prédios

Vende-se o da Rua do Vento n.º 5 A, com loja, 1.º andar e águas furtadas, e bem assim as casas n.º 23 e 24 da mesma rua.

Quem pretender dirija-se a Francisco Rodrigues Torneeiro, em Sá.

## Casa com quintal

Vende-se a de Manuel Luís Carapichoso, na Quinta do Picado, próximo da capela.

Trata-se na mesma casa, com a irmã ou em Aveiro com *Testa & Amadores*.

## CASA

Vende-se na Rua Direita desta cidade. Bom emprêgo de capital.

Tratar com o mestre de obras sr. Francisco Duarte.

Vêr a 4.ª página

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

## Administração Geral dos Correios e Telégrafos

### Direcção dos Serviços Industriais

**1.ª Divisão**

**(Armazens Gerais)**

### Aquisição de postes de pinho em branco, para linhas telegráficas e telefónicas.

Na 1.ª Divisão da Direcção dos Serviços Industriais da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, Rua do Salitre n.º 165, em Lisboa, recebem-se, até às 12 horas do dia 15 do mês de Novembro próximo futuro, propostas, em carta fechada, para o fornecimento de 35.000 postes de pinho em branco, para linhas telegráficas e telefónicas por lotes minimos de 500, colocados nas seguintes localidades e nas quantidades indicadas:

| Localidades | Quantidades | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 8m | 10m | 12m | 15m | 18m | Totais |
| Famalicão | 3000 | 400 | 100 | 150 | — | 3650 |
| Campanhã | 2000 | 200 | 50 | — | — | 2250 |
| Fig.ª da Foz | 12600 | 1000 | 400 | 200 | 50 | 14250 |
| Entroncam.to | 8000 | 1000 | 400 | — | — | 9400 |
| Barreiro | 5000 | 400 | 50 | — | — | 5450 |
| TOTAIS | 30600 | 3000 | 1000 | 350 | 50 | 35000 |

As condições gerais dêste fornecimento estão patentes desde já em Lisboa, na 1.ª Divisão acima indicada e na Recepção e Verificação do Material, Rua Garcia de Orta, n.º 4; no Porto, na Secção Telegráfica e Telefónica, edificio dos Correios e Telégrafos, Praça da Batalha; em Portalegre, na Secretaria dos Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones; nas sédes dos restantes distritos do Continente e em Abrantes, nas Secções Electrotécnicas; em Vila Nova de Famalicão e na Figueira da Foz, nas respectivas estações telégrafo-postais.

O respectivo caderno de encargos estará patente nos mesmos locais, a partir de 1 de Novembro próximo futuro.

Os individuos que queiram ser admitidos a êste concurso teem de realizar um depósito provisório de 500$00 por cada lote de 500 postes ou fracção, depósito que será elevado a 5% do valor dos fornecimentos, para os individuos a quem fôr feita qualquer adjudicação.

Lisboa, 24 de Outubro de 1935.

Pelo Chefe da 1.ª Divisão da Direcção dos Serviços Industriais

*HERMINIO DE AGUIAR*

## Oficina de Mármores, Cantarias, Marmoritos e Louzas

— DE —

### Ernesto Correia dos Santos & Irmãos

Avenida Central—AVEIRO

Mármores polidos para revestimentos do construções, lambrins, mobilias, balcões, jazigos, mausoleus, quadros eléctricos, bancas e pias para cosinha, tanto em mármore como marmorito e louzas marmorito para escadarias, pavimentos sem juntas, construidos nas próprias obras com vários desenhos ao preço dos Mosaicos Hidráulicos.

## Azeite

Analisite Cezal

*Registado*

Aparelho seguro e prático para a determinação volumética da acidez do azeite, correspondendo exatactamente às análises oficias.

Para evitar falsificações os frascos levam uma capsula de garantia CEZAL.

Depósito: — *Drogaria Cezal*

12, Rua do Comércio, 14 — LISBOA

## Câmara Municipal de Aveiro

—o—

### Arrematação

Faz-se público que até às 14 horas do dia 21 de Novembro próximo, serão recebidas propostas, em carta fechada, para o arrendamento das lojas da Rua Coimbra, sob a Praça da República, desta cidade.

As condições de arrematação e arrendamento, estão patentes todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaría desta Câmara.

Aveiro e Paços do Concelho, 25 de Outubro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa

*Lourenço Simões Peixinho*

## Venda de propriedades

em AVEIRO

(Próximo á capela de S. Roque e junto ao canal)

Uma casa para quatro inquilinos tendo mais três facilmente adaptáveis a pequenas moradias com pátio, pôço e vários currais, podendo render 15 % ao capital;

Uma horta com poço, parreiras e estanca-rios e tanque de lavar roupa e com canalisações para rega, confinando com o sul da casa;

Outra horta confinando com a anterior pelo sul, podendo formar um todo com a anterior e com a casa; e

Uma quintinha murada e com parreiras em ferro, tendo eira e casa da eira, com uma área aproximàdamente de 6.000m².

Para mais esclarecimentos falar na *Casa dos Neves*, nesta cidade.

## Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes

Protese e cirurgia dentaria

Ortodoncia

Rua do Cais — AVEIRO

## Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia, Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

## Lampadas electricas

"Philips„ "Lumiar„

e outras marcas desde **3$50**

**RICARDO M. DA COSTA**

R. da Corredoura (Telef. 111)

## Bicicleta

Vende-se, de senhora, barata e com poucos mêses de uso.

Nesta Redacção se informa.

## A's Filarmónicas

Regente habilitado, oferece-se. Condições a esta Redacção.

## CASA

Vende-se uma na Rua de Santo Antonio, n.º 24.

Para tratar no *Rossio Café*.